

RESENHAS

FERNANDO PESSOA NA INTIMIDADE

Até aqui, falaram os críticos, os biógrafos. Agora, os familiares, em *Fernando Pessoa na Intimidade*, de Isabel Nogueira Murteira França, sobrinhaneta do autor da *Mensagem* e de mais duas dezenas de livros em prosa e verso hoje lidos em mais de vinte línguas.

Não é biografia nem crítica, mas acima de tudo um depoimento, sobre a infância de Fernando Pessoa, a história resumida de seus ancestrais, com algumas retificações de certos episódios: fica a saber-se, por exemplo, que dona Madalena Nogueira (Pessoa) Rosa teve um acidente na ilha da Madeira, quando viajava para a África do Sul, e chegou a recluir-se pela vida de «o menino de sua mãe», que felizmente nada sofreu (dona Madalena quase quebrou uma perna e ficou por vários dias imobilizada).

O principal depoimento deste livro que faltava na biblioteca pessoana é certamente o mais autorizado de todos, pois foi dado pela irmã do poeta, Henriqueta Madalena («Teca», como lhe chamava o irmão), que ainda vive em Lisboa e acaba de completar 91 anos de idade. Acompanhando as informações de João Gaspar Simões, Antônio Quadros, H. D. Jennings e outros, Isabel França, graças à sua avó, esclarece fatos que não têm relação direta com a obra de seu tio-avô, mas que, entretanto, se tornaram do maior interesse para quem deseja conhecer quem foi realmente Fernando Antônio Nogueira Pessoa.

Como era a sua vida familiar? Como foi o estudante? E o ambiente em

que passou a infância e a adolescência, em Durban? E, no regresso a Lisboa, os anos adultos desse Fernando Pessoa, com tantos «Pessoas» por fora? Por dentro, em casa, no trato com a mãe, com os irmãos e com outros parentes e amigos de família, como é que ele se comportava?

Testemunha a única irmã viva: «Penso que, a partir dos dois anos, ou talvez um pouco antes, comecei a perceber que ele pertencia à família. Ele era mais velho do que eu, lembro-me bem dele aí com uns treze, quatorze anos, era um rapazinho alto e magro, tinha uma figura bonita, e o seu ar muito doce, embora fosse uma criança decidida e cheia de personalidade, encantava toda a gente. Os olhos eram inteligentes, um pouco tristes, às vezes pareciam distantes e sonhadores...» E a seguir: «O Fernando tinha um feitio especial, era bastante tímido, introvertido e reservado, no entanto, sempre foi bastante independente e tinha uma personalidade muito forte. Era além de tudo um sonhador...»

Indiscutivelmente, estas declarações familiares vêm completar e iluminar o que nos havia sido transmitido por outros, mas com a diferença de que, desta vez, o testemunho é de quem conviveu efetivamente com o poeta quando ele não passava de um menino comum, de um jovem e, depois, de um adulto, até mesmo antes de ele se devotar inteiramente às letras, onde se impôs entre os maiores poetas do Século XX — e um dos mais extraordinários prosadores, conforme

demonstram as várias edições que já tem o Livro do Desassossego em alemão, espanhol e italiano.

Todas as confidências familiares são decisivas para a composição do retrato psicológico do escritor e deve reconhecer-se que os elementos novos ou complementares que nos proporciona este Fernando Pessoa na Intimidade são inúmeros. Aliás, o volume contém outros subsídios biográficos e literários não menos significativos, considerando-se que saiu com mais de 170 ilustrações, incluindo fotografias inéditas e reproduzindo também algumas cartas, dedicatórias de amigos ou simples admiradores e outros textos que contribuem para o esboço do retrato intelectual do inventor dos heterônimos.

O livro de Isabel Nogueira M. França dá igualmente pormenores que escaparam aos biógrafos: como se relacionava o Fernando Antônio jovem com a mãe, o padrasto e os irmãos? «Sabíamos todos que ele era muito inteligente, mas a família nunca poderia supor que ele chegasse onde chegou, são coisas difíceis de prever, embora ele fosse uma criança invulgar...» — contou Henriqueta Madalena a sua neta. E a vida em Durban? «Naquela altura, as pessoas tinham costumes e hábitos completamente diferentes. Conversava-se muito, tocava-se piano, discutia-se política, recitavam-se poesias. A minha mãe tocava muito bem piano, peças de Mozart, Beethoven, Liszt e outras... o meu pai acompanhava-a à flauta e o Fernando adorava ouvi-los, sentava-se muito calado e assim ficava...»

Um dos capítulos do livro tem o título de «O namoro» e não deixa de ser relevante a informação de Henriqueta Madalena: «Nós nunca nos apercebemos, ele nunca falou em nada, absolutamente nada. Tinha às vezes umas saídas misteriosas, mas nem uma palavra sobre a sua vida íntima». Conhecem-se hoje as Cartas de Amor que o poeta enviou a sua

namorada, Ophélia Queiroz, que também reside em Lisboa. Há quem apele para o verso do heterônimo Álvaro de Campos: «Todas as cartas de amor são ridículas...» Mas não é tanto assim. Correspondem a uma fase muito importante e de forma indireta revelam aspectos significativos da obra literária de um Fernando Pessoa então apaixonado, ao mesmo tempo que desfazem as insinuações sobre desvios sexuais jamais confirmados por quem conheceu de perto o escritor. De resto, nem isso valeria a pena, porque a obra é o fato — e não o desvio.

As Cartas de Amor publicadas estavam com a destinatária. E as de Ophélia Queiroz estão com a família de Fernando Pessoa, admitindo-se que venham a ser publicadas, um dia, mas não enquanto for viva D. Ophélia Queiroz. Se forem importantes, como as de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa (e as deste ao amigo perderam-se), valerá a pena lê-las e confrontá-las com as já publicadas.

Termina o Fernando Pessoa na Intimidade com as colocações sobre o carinho do poeta por seus sobrinhos, para os quais escreveu alguns versos, entre as palhaçadas que fazia para os divertir e as lembranças que lhes levavam. E o mais? «Sempre pronto a defender os amigos, sempre disposto a apoiá-los em que circunstâncias fosse» — escreve a sobrinha-neta Isabel. Enfim, neste livro é retratado, mais do que o literato, o homem. «O menino de sua mãe», em primeiro lugar, depois os irmãos — com destaque para Henriqueta Madalena, a irmã com quem o escritor sempre conviveu, até à morte —, os sobrinhos e outros parentes e amigos. Em resumo, um livro em que se descobre a pessoa do poeta.

FRANÇA, Isabel Murteira. Fernando Pessoa na Intimidade, Lisboa, Publicações Dom Quixote 1987.

João Alves das Neves